



**PERCEPÇÃO AMBIENTAL:  
contextos e possibilidades no cotidiano dos alunos da  
Educação de Jovens e Adultos**

Laurete Maria de Souza\*

Edneuzza Alves Trugillo\*\*

**RESUMO**

O presente artigo é um recorte da pesquisa realizada na Escola Municipal de Educação Básica Jurandir Liberino de Mesquita com alunos que estão cursando o 1º segmento da II fase do Ensino Fundamental sobre **Percepção Ambiental: contextos e possibilidades no cotidiano dos Alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Esta pesquisa esteve pautada dentro de uma perspectiva qualitativa. Para alcançarmos os objetivos propostos realizamos a coleta de dados através de observação em sala de aula, entrevistas semiestruturadas além da técnica do mapa mental, o que nos permitiu identificar as percepções ambientais reveladas pelos sujeitos da pesquisa. Nesse sentido, entre os autores que nos deram o suporte teórico necessário para o embasamento desta pesquisa podemos citar: Edneuzza Alves Trugillo, Paulo Freire e Marcos Reigota. A partir da análise reflexiva tivemos como responder a questão norteadora da nossa pesquisa: Como os alunos percebem o ambiente o qual faz parte do seu cotidiano, bem como, a importância da Educação Ambiental em suas vidas? Sendo assim, ao compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas e relações sociais a partir das concepções dos alunos e professora pôde-se perceber a Educação Ambiental como um processo de construção de valores sociais, de conhecimentos e atitudes voltadas para preservação do meio ambiente em sua coletividade no decorrer da história.

**Palavras-chave:** Educação. Educação de Jovens e Adultos. Percepção Ambiental.

---

\* Aluna do 7º semestre do Curso de Pedagogia do *campus* Universitário de Sinop – UNEMAT. Pertence ao Grupo de Orientação da professora Ma. Edneuzza Alves Trugillo

\*\* Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop). Mestre em Ciências Ambientais na linha de pesquisa em Educação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Cáceres).

## 1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental vem sendo pensada cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o destino da humanidade depende da ligação estabelecida entre a natureza e o uso do homem dos recursos naturais disponíveis. Temos assistido algumas ações negativas ambientalmente, geralmente, estas acontecem em nome do progresso. Cada sujeito percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio ambiente. As respostas ou manifestações são, portanto resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo.

Percebemos em nossas observações que o meio ambiente, por nós conhecido, tem sido desrespeitado, sofrendo inúmeros impactos ambientais e problemas da sociedade, daí a necessidade de cuidar do nosso meio, desde as atividades do cotidiano local do qual estamos inseridos a ações globais. Não basta julgar estes acontecimentos, mas viabilizar meios para transformar esta realidade. E um desses meios é saber sobre o papel da Educação Ambiental em nossa sociedade.

A percepção ambiental pode ser resolvida como sendo uma tomada de consciência das problemáticas atreladas ao ambiente, o ato de perceber o ambiente em que está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. A educação ambiental surge como um meio na defesa e ajudam a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais condição de vida para todos, já que despertam maior responsabilidade e respeito dos sujeitos em relação ao ambiente em que estão inseridos.

Procuramos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, investigamos a forma de relacionamento e de interpretação do meio em que vivem, analisando a concepção e as atitudes comportamentais da professora e alunos sobre atividades relacionadas à Educação Ambiental. Nessa perspectiva, nosso objetivo principal foi analisar através de percepções realizadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos, como os mesmos percebem o ambiente no qual faz parte do seu cotidiano, bem como a importância da Educação Ambiental em suas vidas.

Para desenvolver nossa pesquisa realizamos a observação, entrevista e a técnica dos mapas mentais, tanto dos alunos, como da professora, tendo como base em seus relatos a técnica da pesquisa descritiva, buscamos nos apoiar em autores que nos auxiliaram a trazer as análises como Freire (1993), Reigota (2001), Trugillo (2009), ao elaborarem pensamentos e

percepções registram no papel seu imaginário e coisas que estão a sua volta, criando e descobrindo o novo através do já vivenciado.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a percepção ambiental dos sujeitos da Escola Municipal de Educação Básica Jurandir Liberino de Mesquita, sobre suas percepções ambientais como forma de fornecer subsídios para minha pesquisa, enfim, sinalizamos que a pesquisa possibilitou-nos a construção de um olhar sobre a Educação Ambiental aliado a percepção dos alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos. Por meio da contribuição da comunidade educativa, exponho os resultados de minha pesquisa em relação à percepção dos participantes em relação ao meio ambiente e à Educação Ambiental.

## **2 DIALOGANDO COM OS TEÓRICOS E SUJEITOS DA PESQUISA**

Nas últimas décadas, com a degeneração ambiental e a queda da qualidade de vida surgiu uma grande preocupação local e global com a questão ambiental. A industrialização de produtos para o crescimento da economia, o equilíbrio dos ecossistemas vem modificando rapidamente e o ser humano não tem consciência de que os recursos naturais são finitos. Assim sendo, as razões históricas para a necessidade de promover a Educação Ambiental são essências, nos dias de hoje, pois, o homem ainda necessita e depende do meio ambiente para sobreviver.

Nos anos 60 começaram a surgir às primeiras inquietações, as preocupações que demonstravam apreensão, principalmente após a 2ª Guerra Mundial, começaram a surgir problemas globais, com isso, percebeu-se a importância de uma reflexão mais completa e a necessidade de um trabalho complexo. Diante da preocupação da problemática ocorreram várias conferências no qual vale destacar que a expressão Educação Ambiental foi usada pela primeira vez em 1965 durante a conferência de Educação na Grã-Bretanha, no Clube de Roma, foi discutido a grande preocupação com a existência da humanidade. Segundo Reigota (1994, p.14) nos revela que:

Um dos méritos dos debates e das conclusões do Clube de Roma foi colocar o problema ambiental em nível planetário, e como consequência disso a Organização das Nações Unidas realizou em 1972, em Estocolmo, na Suécia, a Primeira Conferência de Ambiente Humano.

A questão ambiental ganhou grande repercussão com a conferência, tendo a presença de 113 países, apontando os problemas ambientais com o propósito de buscar soluções e

novas políticas governamentais para minimizar os problemas causados pelo desenvolvimento da sociedade.

A Educação Ambiental na busca da conquista da cidadania, no desenvolvimento solidário, justo e sustentável, é meio e não fim. Só fará sentido para a sociedade se todos estiverem integrados em um projeto educacional abrangente de transformação, tiver o envolvimento de todo um contexto educativo. A Educação Ambiental deve entender como uma educação política para os sujeitos sabedores de seus deveres e direitos como a justiça social, do respeito à ética e seu poder de sugestão nas inter-relações entre a sociedade e a natureza. Trugillo (2009, p. 121) sobre a educação ambiental ressalta que ela:

[...] surge não só como uma necessidade, mas também como esperança de promover uma melhor qualidade de vida a todos os seres vivos, pois ela nos leva a pensar na problemática ambiental, fazendo refletir sobre nossa cultura, nosso passado, nossa história e nossa formação política social e econômica.

A importância do papel do professor para efetivar a construção do conhecimento, segundo Freire (1993, p.127) O saber tem tudo a ver com o crescer. Mas é preciso, absolutamente preciso que o saber de minorias dominantes não proíba, não asfixie, não castre o crescer das imensas maiorias dominadas. O educando está na busca de mudanças para ser um sujeito consciente, crítico e o professor são indispensáveis para a interação e efetivação da construção para uma mudança de qualidade, com um planejamento comprometido com a transformação da sociedade.

É a maneira de trabalhar o conhecimento que trazem uma reintegração de aspectos que ficaram recolhidos com isso, procura-se alcançar uma visão mais aberta e adaptada à realidade, que muitas vezes é fragmentada. A educação bancária segundo Freire visa mera transmissão dos conteúdos e isso nos remete a pensar a agir através da interdisciplinaridade, em que o diálogo e a problematização fazem parte do contexto escolar em construir um sujeito crítico para enfrentar e solucionar seus problemas em seu cotidiano. A Educação Ambiental é interligada ao método interdisciplinar, contudo esse método está incluído e aplicado numa perspectiva educativa.

[...] a Educação Ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem enfocar as relações entre a humanidade e o meio natural, e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades. (REIGOTA, 2001, p. 25).

No desenvolvimento deste trabalho, utilizamos os mapas mentais, com objetivo de avaliar a percepção que os indivíduos tinham do espaço onde estão inseridos. Desta forma, os

mapas mentais correspondem aos desenhos realizados pelos indivíduos, onde representam o seu espaço vivido. Segundo Trugillo (2009 apud MERLEAU- PONTY,1999) diz que [...] “o conhecimento espacial adquirido pelos homens, consiste, sobretudo em imagens mentais, construídas na trajetória em sua vivência a partir de sua percepção.”

Os mapas na percepção ambiental têm a função e tornam real os pensamentos, atitudes, sentimentos, são formas de comunicar, interpretar e imaginar conhecimentos ambientais. É a maneira de trabalhar o conhecimento que trazem uma reintegração de aspectos que ficaram recolhidos com isso, procura-se alcançar uma visão mais aberta e adaptada à realidade, que muitas vezes é fragmentada. Apresentamos os mapas mentais em suas várias formas de representação de elementos das imagens.

Figura A – Percepção Ambiental.



Fonte: Laurete Maria de Souza, 2012.

Ao analisarmos a representação da figura A, a aluna retrata uma ideia de harmonia, de paz, com muito verde, sem poluição, sem violência urbana, um mundo bonito em que tudo o que foi, é intocado, somente a perfeição, a estética, a beleza da natureza está registrado em seu desenho.

Ao observarmos a figura B, a seguir, e vemos que a aluna não fez a relação da presença humana ao seu meio, mas em sua definição sobre o meio ambiente ela deixou bem claro da importância de preservarmos, em ter atitudes, conhecimento do respeito com o ambiente e com o meio em que está inserido. Nas entrevistas os sujeitos definem educação ambiental como:

**(02) Rosa:** pra mim é não jogar lixo na rua, por exemplo, to tomando um refrigerante não posso jogar a lata na rua porque se não vem a chuva entope e já começa a feder [...] o ar a fumaça[...] não pode queimar a mata [...] vai prejudicar a gente.

Figura B – Percepção Ambiental



Fonte: Laurete Maria de Souza, 2012

Diante de sua fala percebemos que ela é conhecedora a que provoca um desequilíbrio na natureza, quando as pessoas não se preocupam com ações simples, porém necessárias, demonstrando preocupação com a saúde por causa da poluição causada pela fumaça.

**(03) Cravo:** educação ambiental pra mim é não cortar árvore não matar os bichos, não tem necessidade de tocar fogo no mato, que mata os bichos, tem pessoas que coloca fogo só pra ver o fogo subir, isso é muito errado, fumaça prejudica tudo, crianças e adultos [...] to estudando porque agora tenho oportunidade, [...] eu morava no sitio, minha vida toda foi uma vida difícil, [...] sofrida, não tinha condições, não tinha escola, era longe, agora que vim pra cá, até que tinha condições, mas eu trabalhava demais e era longe e eu queria fazer minha casa, trabalhava ate 9 e 10 horas da noite pra fazer minha casa, quando eu consegui, agora vou estudar, eu to sentindo que to devagar mas [...] eu aprendo um pouco também tenho fé em Deus que eu aprendo.

Diante desse relato, é percebido que o educando entende a necessidade de participação dele e das pessoas enquanto agente para ter mudanças e solução de problemas locais, proteger os animais, as matas, não realizar queimadas, da importância da saúde para o ser humano.

Contudo, é de suma importância que os professores despertem o interesse dos alunos com uma postura crítica, auxiliando na formação de um sujeito crítico.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Jurandir Liberino de Mesquita, Sinop/MT, os sujeitos envolvidos foram a professora da turma e os alunos que atuam na II fase do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, este trabalho teve como objetivo analisar a percepção, a sensibilização dos alunos e professora em relação à Educação Ambiental. Adotamos a metodologia qualitativa que visa transcrever e decodificar os componentes de um sistema interligados de significados que nos deram dados para poder aprofundar mais detalhes o contexto social dos sujeitos.

Nas questões aplicadas aos sujeitos da pesquisa procuramos identificar qual a percepção e a sensibilização que os mesmos têm em relação às questões ambientais, com entrevista semiestruturada e os desenhos dos mapas mentais. Após a realização desses mapas fizemos a leitura dos desenhos, a revelação e interpretação da pesquisadora. O objetivo da entrevista foi verificar a concepção deste ambiente sobre a Educação Ambiental, e dos mapas mentais como os alunos da EJA definem meio ambiente, educação ambiental e a visão acerca dos problemas ambientais.

Todas as entrevistas foram realizadas na escola, dos 13 (treze) sujeitos pesquisados 5 (cinco) não realizaram a técnica do mapa mental, foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra, mantendo o anonimato, respeitando sua identidade. Os participantes desta pesquisa foram a professora e os alunos do 1º segmento da IIª fase da Educação de Jovens e Adultos, utilizamos papel sulfite, lápis e lápis de cor para o registro da interpretação sobre sua percepção ambiental, procuramos analisar o nível de percepção de cada sujeito, compreender o meio em que vive.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Ambiental adquire um papel cada vez mais desafiador implorando a emergência de novos saberes para alcançar processos sociais cada vez mais complexos e riscos ambientais que se avivam. As fazeres sociais dos professores na construção de uma sensibilização ambiental, sendo que há uma necessidade de uma constante sensibilização dos docentes como intercessores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram um

apoio adequado de concepção dos problemas e impactos ambientais, da ação humana, da necessidade da cooperação e do diálogo entre disciplinas e saberes.

A escola é o lugar adequado para efetivação de um ensino participativo e ativo para o desenvolvimento de cidadania e entendimento da percepção ambiental. Portanto faz-se necessário, cada vez mais os profissionais buscarem elementos para que as práticas sejam reflexos de ação e reflexão, e ainda é de fundamental importância a participação de toda a comunidade escolar.

A conclusão sobre a análise dos mapas mentais é que os sujeitos, de uma maneira geral, sabe o que precisa ser feito para melhorar o espaço em que vive, porém precisa de meios mais eficientes para compreender a importância de mudanças de hábitos e atitudes, para uma melhor qualidade de vida. Além do que, na realidade que a maioria vive, a preocupação maior é garantir a própria sobrevivência.

A educação ambiental vem ao encontro tentar causar em todos a sensibilização de que o ser humano é parte do meio ambiente, superar a visão antropocêntrica, o homem sempre o centro de tudo esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante, com os avanços tecnológicos, esquecemos que nossa relação com natureza continua. Ela desenvolve, por meio de uma prática que liga o educando com a comunidade, atitudes e valores que promovem um comportamento orientado a transformação do ser esclarecido dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes indispensável para a futura transformação.

## **Percezione Ambientale:**

### **contesti e possibilità nel cotidiano dei alunni della Educazione di Giovani e Adulti**

#### **RIASSUNTO<sup>1</sup>**

Il presente articolo è un ritaglio della ricerca realizzata nella Scuola Municipale di Educazione Basica Jurandir Liberino di Mesquita con i alunni che stano frequentando il 1° segmento della II fase di Insegno Fondamentale sul **Percezione Ambientale: constesti e possibilita nel cotidiano dei Aluni della Educazione di Giovani e Adulti** (EJA). Questa ricerca era pautata in una prospettiva qualitativa. Per raggiungiamo gli obiettivi proposti realizziamo la colletta di dati attraverso di osservazione in sala d'aula, interviste semistrutturati inoltre a tecnica di mappa mentale, ciò che ci abbiamo promesso identificare le

---

<sup>1</sup> Tradução realizada por Jéssica Martins Maraccini (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

percepções sull'ambiente revelati dai soggetti di ricerca. In questo senso, tra gli autori che ci hanno dato il sostegno teorico necessario per imbasamento di questa ricerca possiamo citare: Edneuzza Alves Trugillo, Paulo Freire e Marcos Reigota. Dall'analisi riflessiva abbiamo avuto come rispondere la questione guidante della nostra ricerca: Come gli alunni percepiscono l'ambiente lo quale fa parte di suo quotidiano, bene come, l'importanza della Educação Ambientale in loro vita? Sendo così, a comprendere meglio le inter-relazione tra l'uomo e l'ambiente, le loro aspettative e relazione sociali da concezione degli alunni e professora avrebbe potuto percepere l'Educação Ambientale come un processo di costruzione dei valori sociali, di conoscenze e atitudini verso per la concervazione del mezzo ambiente in sua coletività nel corso della storia.

**Parole-chiave:** Educação. Educação di Giovani e Adulti. Percepção Ambientale.

## REFERÊNCIAS

CRAVO. **Cravo - sujeito:** entrevista. [24 nov 2011]. Entrevistadora: Laurete Maria de Souza, Sinop- MT, 2012. Gravação Digital – SAMSUNG (6min 17seg) Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Percepção Ambiental: contextos e possibilidades no cotidiano da educação de jovens e adultos EJA.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1993.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Alfabetização:** leitura da palavra leitura do mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e representação social.** São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. M. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

ROSA. **Rosa - sujeito:** entrevista. [28 nov 2011]. Entrevistadora: Laurete Maria de Souza, Sinop, MT, 2011. Gravação Digital – SAMSUNG (3 min 24 seg). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Percepção Ambiental: contextos e possibilidades no cotidiano da educação de jovens e adultos EJA.

SOUZA, Laurete Maria de. **Percepção Ambiental (28/11/11).** 2011.imagem A. 6,45 cm x 10,97 cm.

SOUZA, Laurete Maria de. **Percepção Ambiental (28/11/11).** 2011.imagem B. 6,45 cm x 10,97 cm.

TRUGILLO, Edneuzza Alves. **Percepção Ambiental de Córregos Urbanos sob o olhar da Comunidade Educativa de Juara/MT.** Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - UNEMAT - Universidade Estadual de Mato Grosso, Cáceres, 2009.